PARA TODOS...

ANNO XII ✣ NUM. 621
Rio de Janeiro, 8 de Novembro de 1930
PREÇO: 1$000

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR; 34

(ANTIGA SACHET)

Telephone 4-5325 — Rio de Janeiro

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.) .... 16$000

A mesma obra (Encadernada) .... 20$000

Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) .... 35$000

A mesma obra (Encadernada) .... 40$000

Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) .... Broch. 25$, enc. 30$000

Tratado de Ophthalmologia, vol. 1º., tomo 2º., pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) ...... Broch. 25$, enc. .... 30$000

Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.) .... Broch. 30$000, enc. 35$000

Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º Vol. Broch. 25$000, enc. .... 30$000

Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc. ...... 25$000

Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$, enc. .... 30$000

Amoroso Costa — *Idéas Fundamentaes da Mathematica*, Broch. 16$000 enc. .... 20$000

Otto, Rothe — *Chimica Organica* — 1º Vol. tomo 1º 20$000 enc. .... 25$000

F. Moura Campos — *Manual Pratico de Physiologia* Broch. 20$000 enc. .... 25$000

P. Miranda — *Tratado dos Testamentos*, 1º Vol. Broch. 25$000 enc. 30$000 2º Vol. Broch. 25$000 enc. ...... 30$000

C. Pinto — *Parasitologia*, 1º Vol. Broch. 30$000 enc. 35$000 2º Vol. Broch. 30$000 enc. .... 35$000

EDIÇÕES A' VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 5$000

Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 2$000

Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 4$000

Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort (Broch.) 5$000

Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva (Broch.) ...... 5$000

Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 5$000

Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) 5$000

Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu (Broch.) 3$000

Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.) .... 2$500

Chimica Geral, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000

Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 18$000

Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000

Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) .... 5$000

Como escolher uma bôa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000

Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.) .... 5$000

Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) 8$000

Indice dos Impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000

Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.) .... 10$000

Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.) ...... 20$000

Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Porf. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.) .... 10$000

Theatro do Tico-Tico — cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley 6$000

O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.) .... 18$000

Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho (Broch.) .... 18$000

Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000

Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 6$000

Canto da Minha Terra. 2ª Edição. O. Marianno ...... [illegible]0$000

Almas que soffrem. E. Bastos. (Broch.) .... 6$000

A Boneca vestida de arlequim. A. Moreyra. (Broch.) 5$000

Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... [illegible]

Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes. (Broch.) 16$, enc. .... 20$000

Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .... 6$000

Grammatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16$ enc. .... 20$000

Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo ....

Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.) .... [illegible]

Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) .... 10$000

Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) ... 7$000

Candido Borges Castello Branco (Cel.), *Vocabulario Militar* (Cart.) .... [illegible]

Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart) .... 4$000

Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.) .... [illegible]

Problemas praticos de physica elementar, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.) .... [illegible]

Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othelo de Souza Reis (Cart.) .... 3$000

Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.) .... 5$000

Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Brochura) .... 1$500

Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000

Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes (Dr.) 3ª edição .... Broch. 25$, enc. 30$000

Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.) .. 6$000

Miranda Valverde — *Evoluções da Escripta Mercantil* .. 15$000

Moraes — *Sã Maternidade* .... 10$000

Celso Vieira — *Anchieta* .... 16$000

Wanderley — *Album Infantil* .... 6$000

Anesi — *Physiologia Cellular* .... 8$000

Alvaro Moreyra — *Adão e Eva* .... 8$000

A. Magne — *Selecta Latina* Broch. 12$000, enc. ...... 15$000

Renato Kehl — *Livro do chefe de Familia* — enc. .... 25$000

Heitor Pereira — *Anthologia de Autores Brasileiros* .... 10$000

Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.) .... 8$000

O luar quente do Rio... A seducção de uma mulher exotica e differente... As flores de um perfume embriagador... e o celebre beijo devorado e prolongado que sellou o seu amor...

E' O BEIJO DE

Labios sem beijos

Primeira producção "Cinédia" distribuida pela Paramount, com

Lelita Rosa

Paulo Morano, Didi Viana e Tamar Moema

Segunda-feira, dia 10, no Imperio

Breve no Cine Paramount de São Paulo

E' um livro que no estado actual da sciencia não podemos ler com a mesma emoção que despertou pela primeira vez que appareceu. Vindo directamente das fontes scientificas, num momento de intença agitação religiosa, com "The Unseen Universe" propunham os autores, os professores Stewart e Tait, não só reconciliar a sciencia com a religião, como demonstrar que a doutrina scientifica, em si mesma, precisa do beneplacito dos dogmas christãos. Ambos já consagrados autores de obras de valor inapreciavel, Tait era além disso, um grande mathematico.

Estavamos numa época em que um grande scientista era encarado como uma aberração psychologica, ou uma monstruosidade de saber.

Balfour Stewart e P. G. Tait pertencem aquella brilhante escola de physicos inglezes, da qual eram principaes ornamentos Clerk-Maxwell e Lord Kelvin. Contemporaneos de Darwin e Hurley, observaram de perto o desenvolvimento da theoria da evolução e, com ella, o formidavel ataque ao Christianismo. Esses homens, como a maior parte dos da sua especie, nasceram e educaram-se num ambiente rigorosamente orthodoxo. Eram christãos e scientistas e viviam numa época em que o problema de reconciliar a sciencia com a religião se tornava, pela primeira vez na historia, um assumpto de interesse geral.

Alguns dos scientistas mais eminentes daquella época não faziam o minimo esforço para effectuar-se tal re-reconciliação.

Sinceramente religiosos e profundamente scientistas, não viam no incrementar das novas theorias a emergencia desse profundo antagonismo entre a sciencia e a religião, que seria mais tarde uma das armas principaes dos materialistas nas suas repetidas aggressões ao theologismo. E não viam porque não queriam vêr, porque conservavam tanto a sua sciencia quanto a sua religião, em compartimentos separados onde não pudessem entrar em conflictos. Assim procederam Faraday, Lord Kelvin e em parte, Maxwell.

Diante do altar, o sabio esquecia, a sua sciencia, para não entibiar a fé; e no laboratorio o mystico esquecia a fé para não prejudicar a sciencia.

Pela primeira vez na historia, a sciencia havia assumido uma importancia formidavel.

E' interessante notar-se que os homens que mais profundamente haviam golpeado a religião, foram espiritos profundamente religiosos.

Vejamos Darwin:

"Ha uma certa grandeza, diz elle, em considerar a vida, com todas as suas propriedades, como sendo dada primitivamente a um pequeno numero de fórmas, ou mesmo a uma fórma unica, e em pensar que emquanto nosso planeta descrevia suas evoluções em redor do sol, em virtude da lei immutavel da gravidade, principio tão simples, fazia e faz ainda nascer pela evolução uma serie infinita de formas tão bellas e tão admiraveis".

Estamos francamente em caminho da cellula primitiva, primeira manifestação de vida na superficie encrespada e revolta do oceano primevo, mas é licito perguntar, até que ponto acreditava Darwin na formosa lenda do paraiso da qual cada vez mais nos afastamos? Seria para elle o "Genesis" o primeiro capitulo da Revelação ou um conjunto de mythos de um povo conservador, como os poemas de Homero, atravez dos seculos pela tradição oral antes de Homero?

Por maiores que sejam os esforços da dialectica todos interpretes dos livros santos o casal paradisiaco não póde caber dentro do "ovo hydrogenico" de que nos fala Jacob Harner.

E a conclusão mais logica seria, portanto, que, para Darwin, as narrativas biblicas, como disse Ernesto Heckael não passavam de bellissimas lendas, mais nada.

Pois bem, assim não era.

Darwin foi um espirito profundamente religioso.

Elle havia adoptado para divisa da sua "Origens das Especies" as cele-

Para todos...

REVISTA SEMANAL

Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro — 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

"O Universo Invisivel"

bres palavras com as quaes manifestara Francisco Bacon a sua crença em que a Biblia era a palavra de Deus:

"Ninguem imagine que um homem possa ter um tão perfeito conhecimento destes dois livros, o da palavra de Deus e o das obras de Deus, que não precise estudal-o mais; devemos pelo contrario, compenetrarmo-nos de que a theologia e a philosophia são duas coisas que é mister progredir sempre, alcançar cada vez maior proficiencia".

"O Universo Invisivel" vinha não só confirmar tudo isso, como proclamar a superioridade da theologia sobre a philosophia.

A theoria nelle exposta é uma das mais bellas concepções do espirito humano.

Apesar de não podermos determinar onde termina a verdade e começa a phantasia, le-se "O Universo Invisivel" com deleite.

A base do raciocinio é o principio da continuidade. E' um principio de investigação que, segundo os seus autores, não admitte em coisa alguma o principio de continuidade. O sol e os planetas podem ser muito differentes das massas ardentes de gaz que lhes deu origem, mas o processo pelo qual elles se originaram foi muito lento. Nada de mutações bruscas, mas a evolução lenta, imperceptivel, atravez de milhões de annos. No mundo animado como no inanimado, cada coisa chega pela sua vez, gradativamente, como que prefixado por uma especie de fatalidade.

De rariocinio em raciocinio, os autores chegam á conclusão da existencia de um universo invisivel.

A' lei da conservação da materia, "Nada se perde; nada se cria; tudo se transforma", teriamos que accrescentar que a propria materia se transforma em energia e vice-versa, em vez de concebel-as materia e energia, separadas como se fez em energetica.

Mas affnal que vem a ser universo invisivel?

Ora, o presente universo physico está se consumindo; o sol e as estrellas estão continuamente irradiando immensas quantidades de energias no espaço.

Esse estado de coisas tem que chegar a um fim, pois a perda de energia é irreparavel e nós deparamos afinal com a morte e a consumpção dos corpos do presente systema, mas o principio de continuidade reclama a continuação do universo. Não nos podemos deter ahi, como diante de uma muralha intransponivel. Essa energia irradiada tem que ir para algum logar. Ella deve de algum modo estar passando para algum universo invisivel, para nós, e, justamente quando o nosso universo tiver attingido o seu fim, o universo invisivel terá alcançado o maximo da sua potencialidade e energia, tornando-se apto a produzir um novo universo visivel.

Alcançaremos a mesma conclusão se voltarmos dos fins para a origem do presente systema. O nosso universo não póde ter existido desde toda a eternidade e, se em pensamento nos remontarmos a uma época anterior ás suas origens a que chegaremos? Ao universo invisivel.

O universo invisivel, portanto, existiu antes e existirá depois de nós. E existe actualmente. Tudo quanto acontece no visivel já está influenciando no invisivel. Cada pensamento que nos occorre, cada movimento das molleculas do nosso organismo expelle suas radiações que devem finalmente projectar-se no universo invisivel e todas as occorrencias naquelle têm a sua repercussão neste.

Desde que nos convençamos da existencia de um universo invisivel, facil será nos compenetramos da existencia de Deus, da immortalidade da alma e da fragilidade da sciencia humana, porquanto nada disso implica na solução de continuidade.

Uma bella theoria, não resta duvidas...

Mas será só bella?

Se é, ao menos serve para provar que não só os poetas gostam de brincar com a ficção, os sisudos homens de sciencia ás vezes são poetas... sem querer.

Epaminondas Martins

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGURO DE VIDA

Realizou-se no dia 15 de Outubro de 1930, em sua séde provisoria, á rua Nova do Ouvidor, 27, o 97º Sorteio de Apolices, tendo sido sorteados 81, num total de réis 405:000$000.

Relação dos segurados da Capital e do Estado do Rio, que tiveram apolices sorteadas:

	117.770 — João Alqueres Baptista	Petropolis — E. do Rio
	202.668 — Oswaldo da Costa Xavier	Nictheroy — Idem
5º	133.147 — João Pereira dos Santos	Itaperuna — Idem
	156.680 — Antonio Alves Figueiredo	Macahé — Idem
	206.110 — Antonio Teixeira	Nictheroy — Idem
6º	117.294 — José Baptista Mello	Capital Federal
7º	113.840 — José Antonio de Souza	Idem
	185.411 — Agostinho Thiago Alvares Pinto	Idem
	203.893 — Raul Pontual de Petrolina	Idem
	168.016 — Newton O'Relly de Souza	Idem
	210.031 — Claudio Otto Oneto	Idem
	154.911 — Basilio Padula	Idem
	180.395 — Oscar Raymundo Ribeiro	Idem
	206.432 — Manoel Paulo Telles de M. Filho	Idem
	145.679 — Luiz Pianteri	Idem
	132.234 — José Mendes do Couto	Idem
8º	100.317 — Antonio Fernandes dos Santos	Idem
	169.821 — Paulino Barcellos	Idem

1º — O Sr. Orcino Teixeira de Siqueira (S. J. Calçado, E. Santo), teve a sua apolice n. 143.288 sorteada em 15 de Julho de 1927.

2º — O Sr. Alexandre Mattos Costa Lima (Aracaty — Ceará), teve a sua apolice n. 169.779 sorteada em 15 de Julho do anno findo.

3º — O Sr. Archimedes de Oliveira Souza (Recife — Pernambuco), teve a sua apolice n. 98.930 sorteada em 15 de Outubro de 1920.

4º — O Sr. José Gomes de Mello (Recife — Pernambuco), teve a sua apolice n. 123.011 sorteada em 15 de Outubro de 1929.

5º — O Sr. João Pereira dos Santos (Itaperuna — E. do Rio), teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Abril de 1925.

6º — O Sr. José Baptista Mello (Capital Federal), teve a sua apolice n. 178.430 sorteada em 15 de Abril do corrente anno.

7º — O Sr. José Antonio de Souza (Capital Federal), teve a sua apolice n. 113.842 sorteada em 15 de Julho de 1921.

8º — O Sr. Antonio Fernandes dos Santos (Capital Federal), teve a sua apolice n. 106.953 sorteada em 15 de Outubro de 1924.

9º — O Sr. Antonio Andrade (Sete Lagôas — Minas), teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Abril do anno passado.

10º — O Sr. José Candido de Magalhães (Bello Horizonte — Minas), teve a sua apolice n. 172.927 sorteada em 16 de Abril de 1928.

11º — O Sr. Onofre da Rocha Ferreira (Tombos — Minas), (pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios), teve a sua apolice n. 157.454 sorteada em 15 de Julho de 1927 e a de n. 15.465, sorteada em 15 de Abril do anno passado.

12º — O Sr. Antonio Malcher Pereira de Souza (Taquaritinga — S. Paulo), teve a sua apolice n. 180.789 sorteada em 15 de Outubro de 1928.

13º — O Sr. Nicolino Pileggi (S. Carlos — São Paulo), teve a sua apolice n. 169.811 sorteada em 15 de Outubro de 1928.

14º — O Sr. Antonio Pereira Ignacio (S. Paulo), (tambem pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios), teve a sua apolice n. 113.176 sorteada em 15 de Janeiro de 1924, e a de n. 134.092, em 15 de Outubro do anno passado.

15º — O Sr. Manoel Dantas Mendes Cruz (S. Paulo), teve a sua apolice n. 127.021 sorteada em 16 de Julho de 1926.

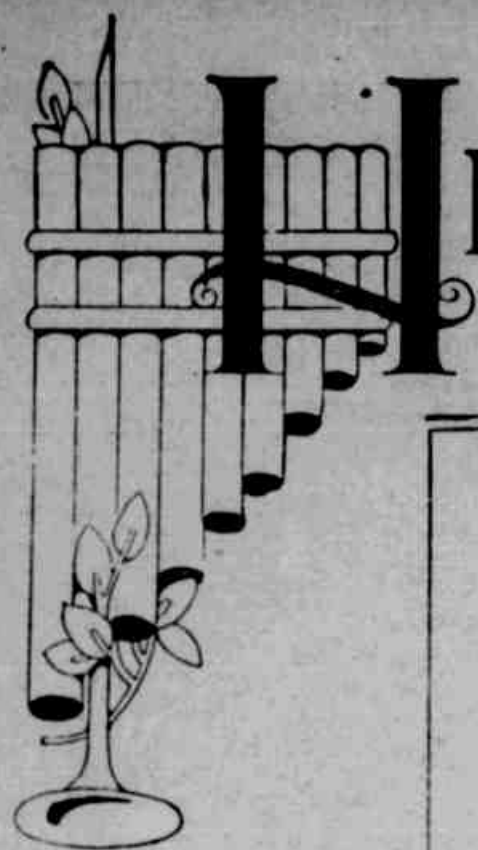
Nota — A Equitativa tem sorteado, até esta data, 4.088 apolices, no valor total de Rs. 18.970:369$500, importancia paga em DINHEIRO aos respectivos segurados, com direito aos sorteios ulteriores.

A COMPANHIA INDUSTRIAL PORTUGUESA NA FEIRA DE AMOSTRAS DE PRODUCTOS PORTUGUESES

Um dos mais interessantes **stands** da Feira Portugueza é sem duvida o da Companhia Industrial Portugueza, que possue fabricas na Povoa de Santa Iria e Marinha Grande e minas em Obidos, e que expõe um lindo conjunto de crystaes e vidros do melhor gosto. Essa afamada firma, que obteve o Grande Premio e Medalha de Ouro na Exposição de Sevilha, é a mais importante da Peninsula, sendo representada no Brasil pelo Sr. Antonio Maria Reis.

CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS...

Considerando a anormalidade da situação geral porque passou o paiz, a direcção do Concurso de Contos do "Para Todos", resolveu transferir o encerramento deste, que se devia realizar no dia 22 de Novembro de 1930, para a dia 28 de Fevereiro de 1931, impreterivelmente.

"O Tico-Tico", a querida revista das crianças do Brasil, que diverte e instrue, publica-se ás quartas-feiras.

HISTORIA DA MUSICA
PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

As melodias de Rossini

ROSSINI, o grande compositor italiano, foi um dos compositores de melodias mais inspirado que jamais viveu. As suas operas estão rep'etas de passagens e melodias espontaneas e deliciosas. Isto tem conservado a sua popularidade durante mais de um seculo.

NASCIDO no movimentado porto de Pesard, na Italia, Gioschino Rossini, emquanto menino, soprava o folle de uma officina de ferreiro. Mais tarde, livrou-se deste serviço e entrou para uma companhia lyrica, onde representava os papeis de creança. Disto ao estudo aprofundado da musica havia um só passo.

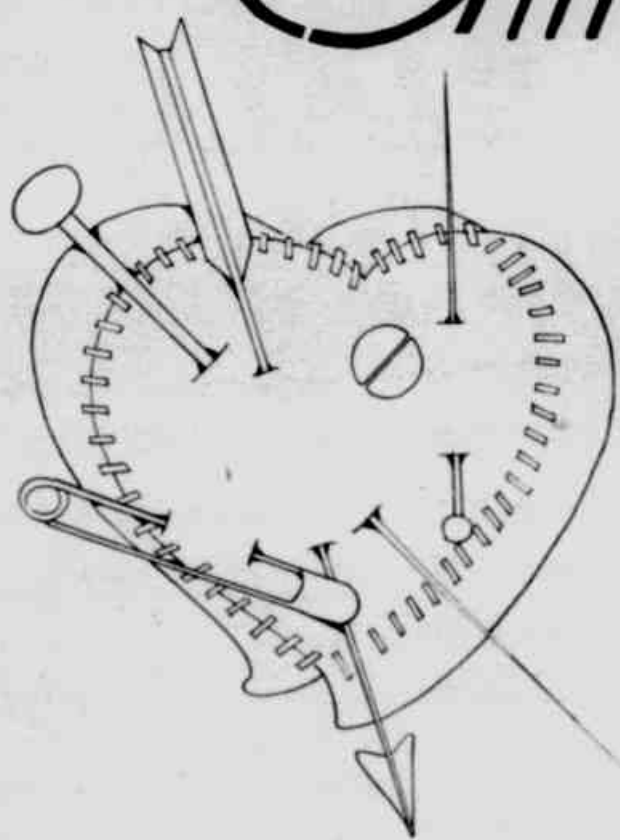
"BARBER OF SEVILLE"

A opera mais popular de Rossini "O barbeiro de Sevilha", foi escripta em 13 dias. Foi vaiado, na primeira representação, com tal violencia, que sómente a orchestra conseguiu ouvir o ultimo acto. Os amigos que o foram procurar, mais tarde, para lhe apresentar os pesames, encontraram-no dormindo, como se nada houvesse acontecido.

MAIS tarde, Rossini tornou-se tão popular na Italia que era o idolo dos amantes de musica. Escreveu-se em Milano, uma canção sobre Orpheu e Eurydice, na qual se dizia que Orpheu só havia conseguido sahir do Hades, tocando a musica que Rossini escrevera.

Continúa no proximo numero

PARA TODOS...

Os perfeitos Amantes

SIM, a lenda é linda. A mais linda, a mais humana das lendas pois symbolisa o amor no que elle tem de mais absoluto, de mais invencivel, de mais fatal.

Tristão e Isolda, o emblema da paixão perfeita: aquelles que de amor morreram, depois de só de amor terem vivido...

O que me encanta no poema de Bédier é a saborosa simplicidade, a verdade romanesca e realista a um tempo dos seus personagens.

Esta especie de duplicidáde ingenua, se assim me posso exprimir, ingenua á força de sinceridade, com que dois amantes enganam aos outros, sem nunca tentar enganar-se a si mesmos.

Parece-lhes tão natural, tão direito portanto, o impeto de ternura e de desejo que um para o outro os impelle, que não se lhes afigura acto de felonia ou de traição, acima de tudo e a despeito de todos se quererem.

O unico ponto em que a lenda, a meu ver, desmerece na unidade de sua belleza, integral, é ser devida á magia de um philtro amoroso toda a maravilhosa palpitação deste sentimento sem igual.

O philtro, o sortilegio, a unica beberagem que os devia irresistivelmente embriagar e tudo que não fosse elles proprios, instantaneamente haver feito esquecer deverá ter sido a simples e victoriosa irradiação de sua mocidade, numa espontanea, immediata, soberana eleição de sentidos e de coração.

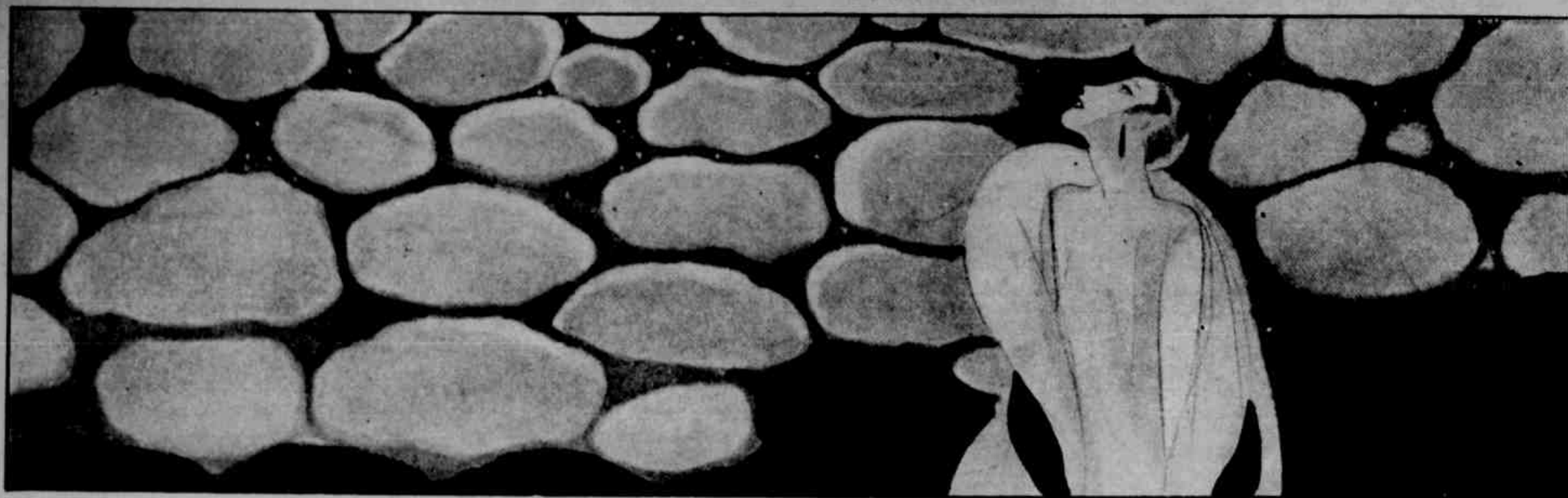
Não devia ter sido necessario o *truc* deste philtro de feitiço para que a paixão, dominadoramente, os arrastasse no seu torvelinho de loucura, de delicia e de morte. Bastava que se avistassem, que se olhassem para que se sentissem um ao outro desde sempre pertencentes.

Não lhe parece que o symbolo teria ganho em profundeza e em formosura se assim fosse?...

— Sim, realmente. A interferencia do philtro diminue um pouco o magnifico arrebatamento do impulso reciproco. Não foram elles afinal, foi a fatalidade... Creio, entretanto, que é sobre esta idéa do fatalismo da paixão, do ineluctavel do destino que se baseia todo o poema. Se não os absolvesse a idéa de uma força superior enlaçando-os a despeito delles mesmos, que excusa teriam Tristão e Isolda perante o triste, o confiante, o ludibriado Marco?...

Attingindo aquelle grão, porém, a paixão tem qualquer cousa de grandioso, de extra-humano, de sublime que obriga á reverencia, força ao respeito, incute um quasi temor. E que pungencia de tristeza na morte separada de ambos!... Lembra-se a grandiosidade que lhe empresta Wagner?... Para mim foi o grande castigo, a suprema expiação. Não ha palavras que lhe possam exprimir o desvairamento do desespero, só a musica...

— Pois, para mim, — interrompeu ella, parando bruscamente o nervoso balanço da cadeira, — para mim o triste, o horrivel, o innominavel, não é terem morrido separados dois entes que o amor tornara absolutamente inseparaveis. A morte eternisou-lhes a união, apenas. O triste do triste, é possuir alguem a capacidade de paixão de Isolda, por exemplo, e passar pela vida sem encontrar o seu Tristão..."

MARIA EUGENIA CELSO

DIALOGO

POR LUCIE DELARUE MARDRUS

...Lua medrosa que, como eu foges e te escondes, envolta tambem no manto bordado de perolas das nuvens...

ELLA. — Foi por tua causa que eu deixei o baile. O rumor delle ainda chega até aqui, musica perdida entre as mil vozes sussurrantes da meia-noite. A luz da festa, lá longe, fóge por entre as fendas do castello paterno, que eu abandonei.

Envolta na minha capa bordada de perolas, nos meus tulles vaporosos, devo assemelhar-me a um dos teus raios, lua, oh lua fascinadora! oh creadora de apparições enfeitiçadas! Astro dos sonhadores e dos poetas, acolhe-me! Poeta, não ouso esperar ser. Sonhadora, sim! eu sou! Será algum sonho de amor, alguma decepção occulta do coração que me carrega, esta noite, para junto de ti, na solidão encantada do parque? Procurarei apenas um refugio para a minha inquietude romanesca de moça captiva do teu silencio immaculado? Lua, oh lua, eu amo-te! A tua melancolia parece-se com a minha. No teu humido reino de reflexos tremulos e de flutuantes vapores, eu me sinto na minha casa. Junto as minhas mãos e ergo-as a ti, doce alma da noite, medrosa lua que, como eu, foges e te occultas, envolta tambem no teu manto bordado de perolas das nuvens e nos teus tulles de nevoeiro!

Será algum sonho de amor, alguma decepção occulta do coração que me carrega, esta noite, para junto de ti, na solidão encantada do parque?

A Lua. — De vagar, joven humana, de vagar! Eu não sou o astro dos poetas e dos sonhadores. O meu reino não é humido. Nenhum reflexo tremulo, nenhum fluctuante vapor me rodeia. Eu ignoro o mais completamente possivel o que vocês chamam nuvens. Eu sou, esquecido no espaço, o mais brutal e o mais secco dos mundos. Eu sou, de dia, um Sahara devorador, de noite, um polo gelado. Si tu me olhares nos indiscretos telescopios, tu verás a sombra que recorta sobre o meu solo disseccado cada um dos meus picos sem verdura. Que queres dizer com manto bordado de perolas e tulles de nevoeiro? Nenhuma parcella de ar envolve a esphéra calva, o triste pedaço de giz perdido no vasio que redemoinha. Eu sou *sem atmosphera*. Comprehendes? Nada respira no meu reino.

Ella. — Lua, oh Lua adamantina, não blasphemas! Tu és o banho de luz azul, distribuidora de manchas fantasticas nas quaes se divertem os espectros. Os espectros, tu mesma os fórmas, oh rainha de todas as coisas extranhas! Estas arvores naturaes que eu vejo todos os dias, taes como são sob o sol prosaico, tu as transformaste, esta noite, em arvores fantasticas! Tudo é fantastico na tua claridade, oh transformadora! Eu mesma, creio-me um fantasma nesta alea scintillante e sombria onde apenas me atrevo a respirar. Si amamos o luar, nós que vivemos dos nossos sonhos, é que nos acreditamos transportados, magicamente, num começo do além!

A Lua. — Adamantina! é verdade? Rainha das coisas extranhas? Transformadora?

Immutavel e encorneada, não sou mais do que o humilde reflexo desse sol prosaico do qual tu quizeste maldizer. Eu sou, si te agrada, o sol envelhecido. E' a sua luz e não a minha que espalha o banho azul, as manchas fantasticas que embriagam a tua imaginação. Luz, eu não tenho. Sou um mundo apagado.

Ella. — Lua, oh Lua! que desgosto tu me dás! Como?

LUNAR

ILLUSTRAÇÕES DE ZYG BRUNNER

Não és a mysteriosa amiga dos jovens amorosos, a que lhes dá exactamente o que elles pedem de luz para envolver as suas confissões intimidadas, os seus olhares secretos, os seus segredos furtivos e o rubor que sóbe ás faces adolescentes e o suspiro suffocado da primeira paixão?

A Lua. — Nada. O amor é a vida. E' a semente atirada ao acaso do vento, pela qual se perpetuam as raças. Eu sou um mundo morto. Sou o contrario do amor. Inutil, esteril, continúo a rodar simplesmente por inercia, mappa-mundi esqueletico, presa da sua velha mania. Triste balão escapado do seu fio, fluctuo no espaço, inerte, absurda, inimiga do bater de coração, do lyrismo, dos sonhos, da arte, da fantasia, inimiga de tudo que constitue a vida. E' a ridicula illusão de vocês que me dissimula em cumplice dos sonhos. O luar? é um reflexo dos olhos, humanos falsificadores!

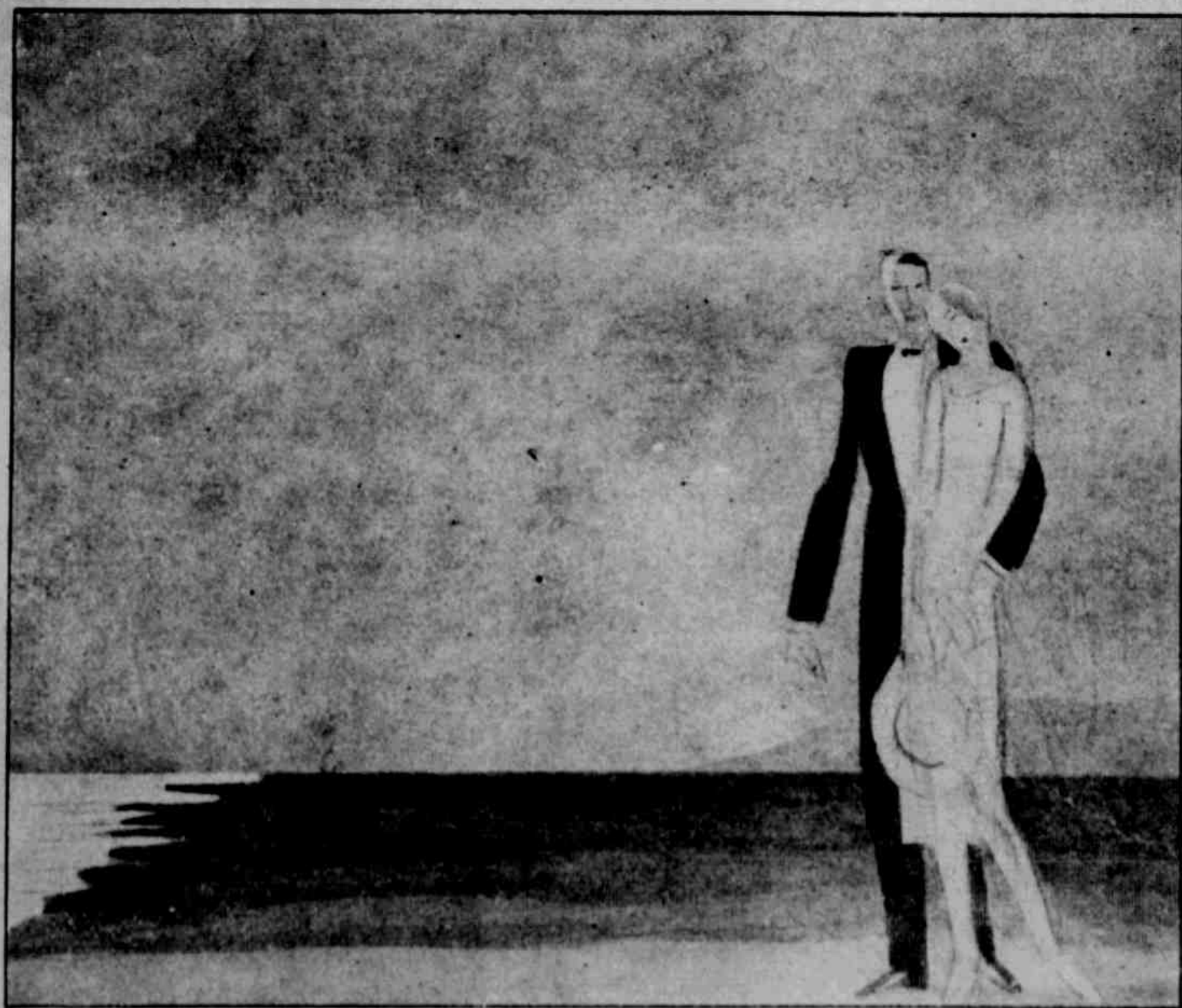
Ella. — Seja! O universo — não é, para nós, outra coisa sinão o que percebemos com os nossos mesquinhos cinco sentidos. Que importa si nos enganamos? Queres persuadir-me de que a tua poesia não existe. Eu não te acreditarei, pois tudo poderia. Embora os escarnecimentos horrorosos da tua mascara de gesso, oh lua! eu quero continuar a amar-te tal como me parecer ser, velha maravilha, tu nos repousas e nos consolas do sol!

... Estas arvores naturaes que eu vejo todos os dias, taes como são sob o sol prosaico, tu as transformaste, esta noite, em arvores fantasmas...

A Lua. — A' tua vontade, oh filha de todas as imposturas! Mas basta de tantas frivolidades! Abandono-te ao teu bordado verbal. Eis que vem, immensa e negra, uma dessas nuvens que me escondem como tu dizes. Porque os teus olhos não me verão mais, pensarás que desappareço para o resto da noite... Engano! Não estou mais no mesmo lugar. O velho globo carrancudo occulta-se. O parque cahiu nas trevas. Vae chover.

Ella. — Oh! Oh!

A Lua. — Adeus, idealista!

Ella. — Adeus, materialista!

... Não és tu a mysteriosa amiga dos jovens amorosos?...

"Quéda dos Dourados"

"Quéda dos Patos"

Outro aspecto da "Quéda dos Dourados"

"Quéda dos Sarubys"

"Canal do Ferrador"

"Braço do Chupador"

"Quéda das Andorinhas"

O interior do Brasil

Cachoeira dos Marimbondos

A REVOLUÇÃO TRIUMPHANTE

Em cima: o presidente Getulio Vargas, o general Miguel Costa, o coronel Góes Monteiro, o professor Morato. Em baixo: o coronel João Alberto, o Dr. Marrey Junior, o Dr. Macedo Soares, o escriptor Vargas Netto em viagem de Itararé para São Paulo.

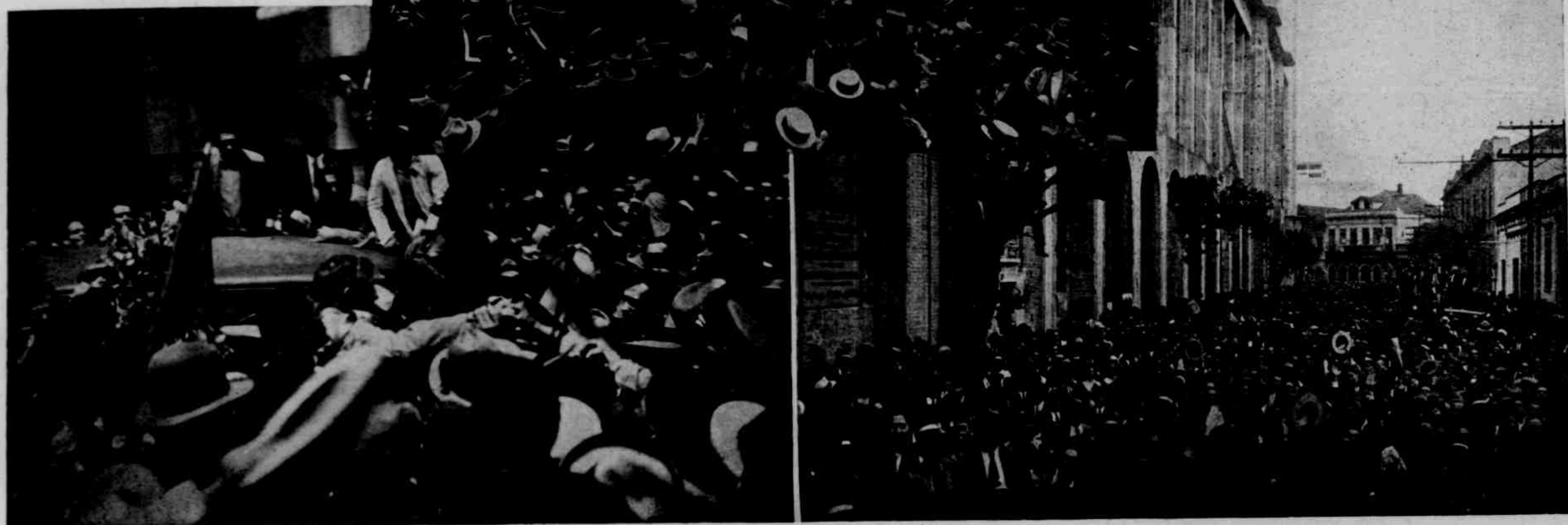
Em São Paulo

A "celebre" delegacia policial de Cambucy foi arrombada e destruida pelo povo da capital, no dia 24 de Outubro.

Em São Paulo

O General Miguel Costa e o Dr. João Neves da Fontoura que quiz vir como simples soldado, na estação da Sorocabana. Em baixo, o General Flores da Cunha, entre amigos, na estação de Osasco.

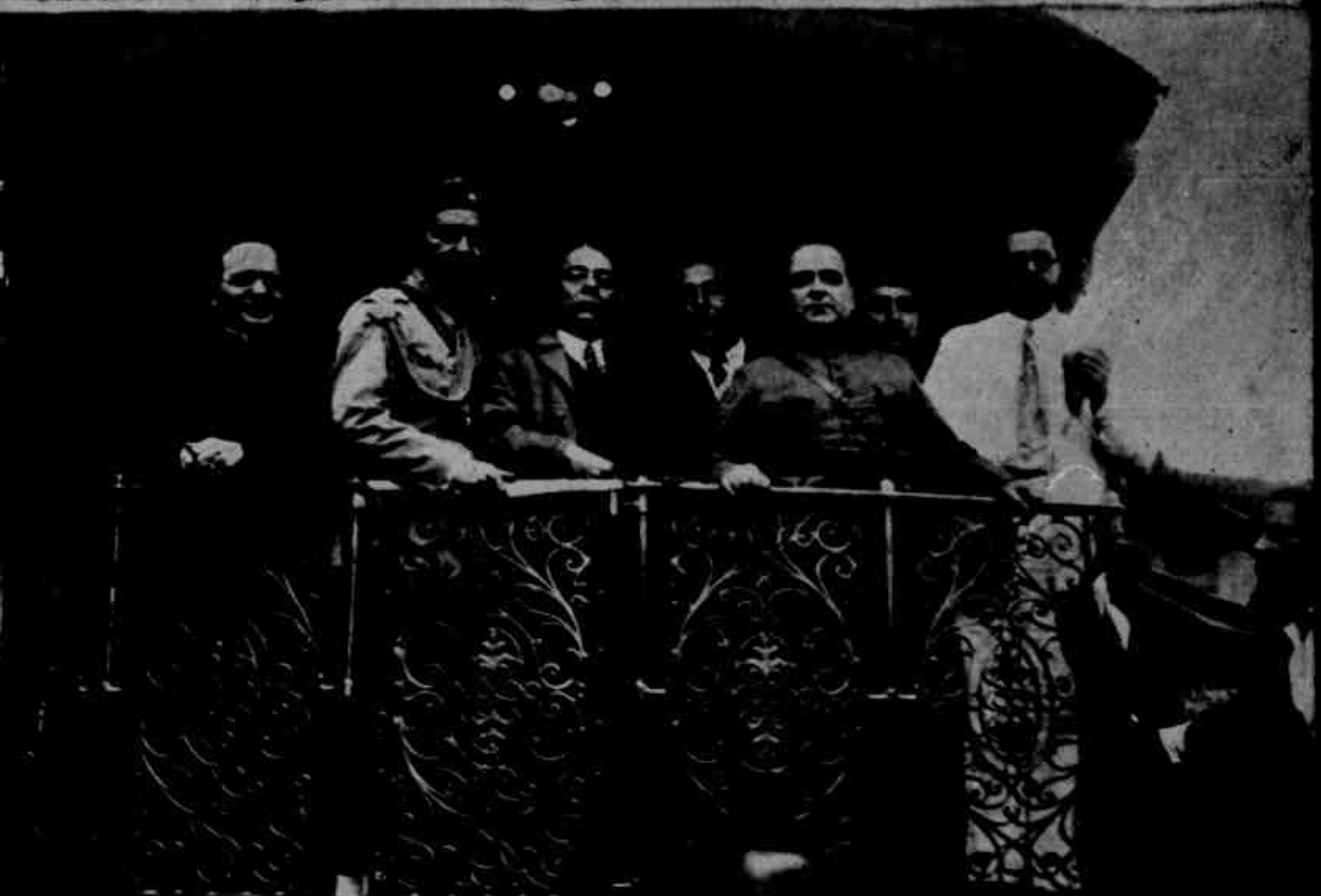
EM SÃO PAULO

Chegada do General Miguel Costa, que o povo paulistano adora.

Em São Paulo

A multidão, no seu dia mais feliz, esperando o Presidente Getulio Vargas.

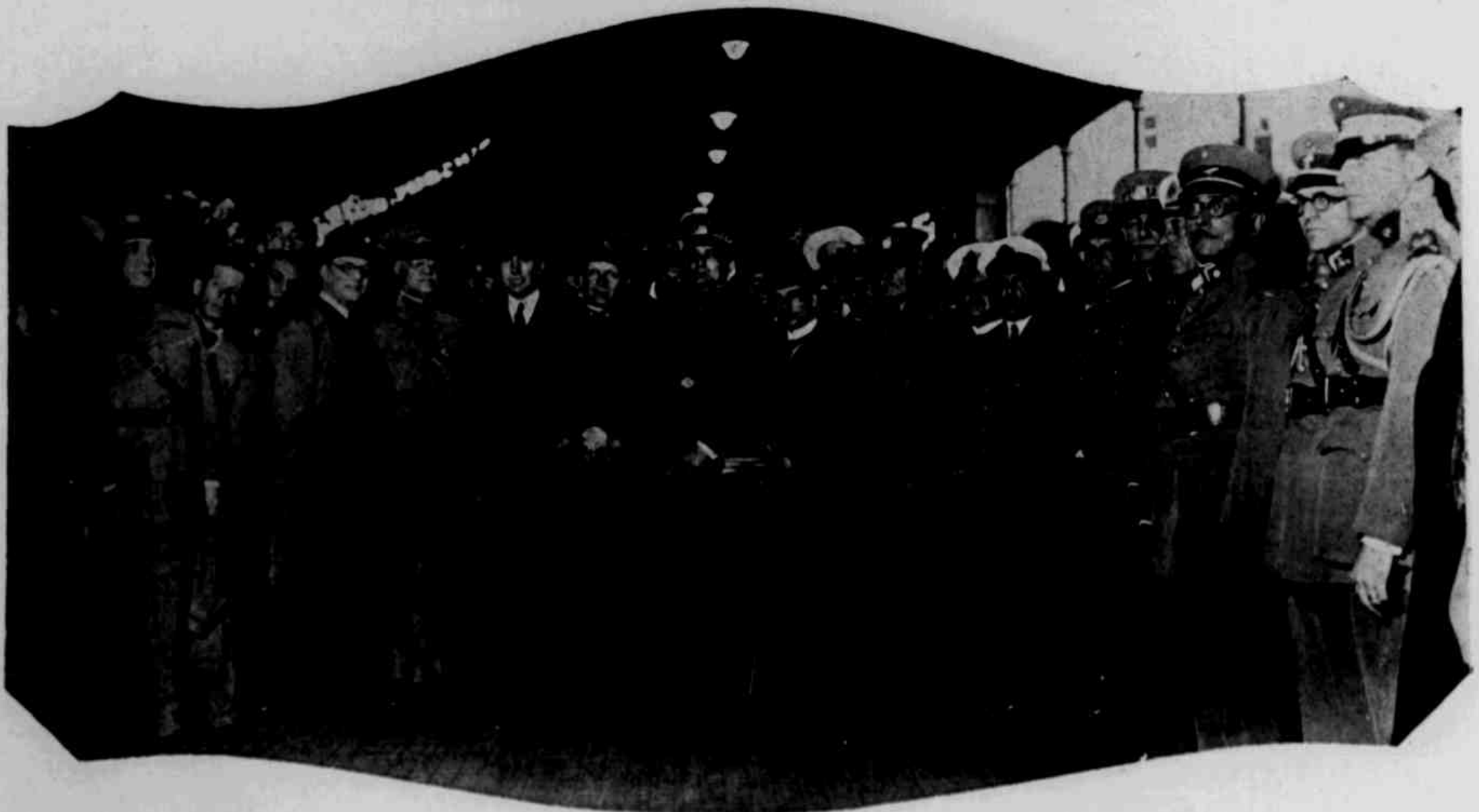
EM PORTO ALEGRE

O Café Nacional

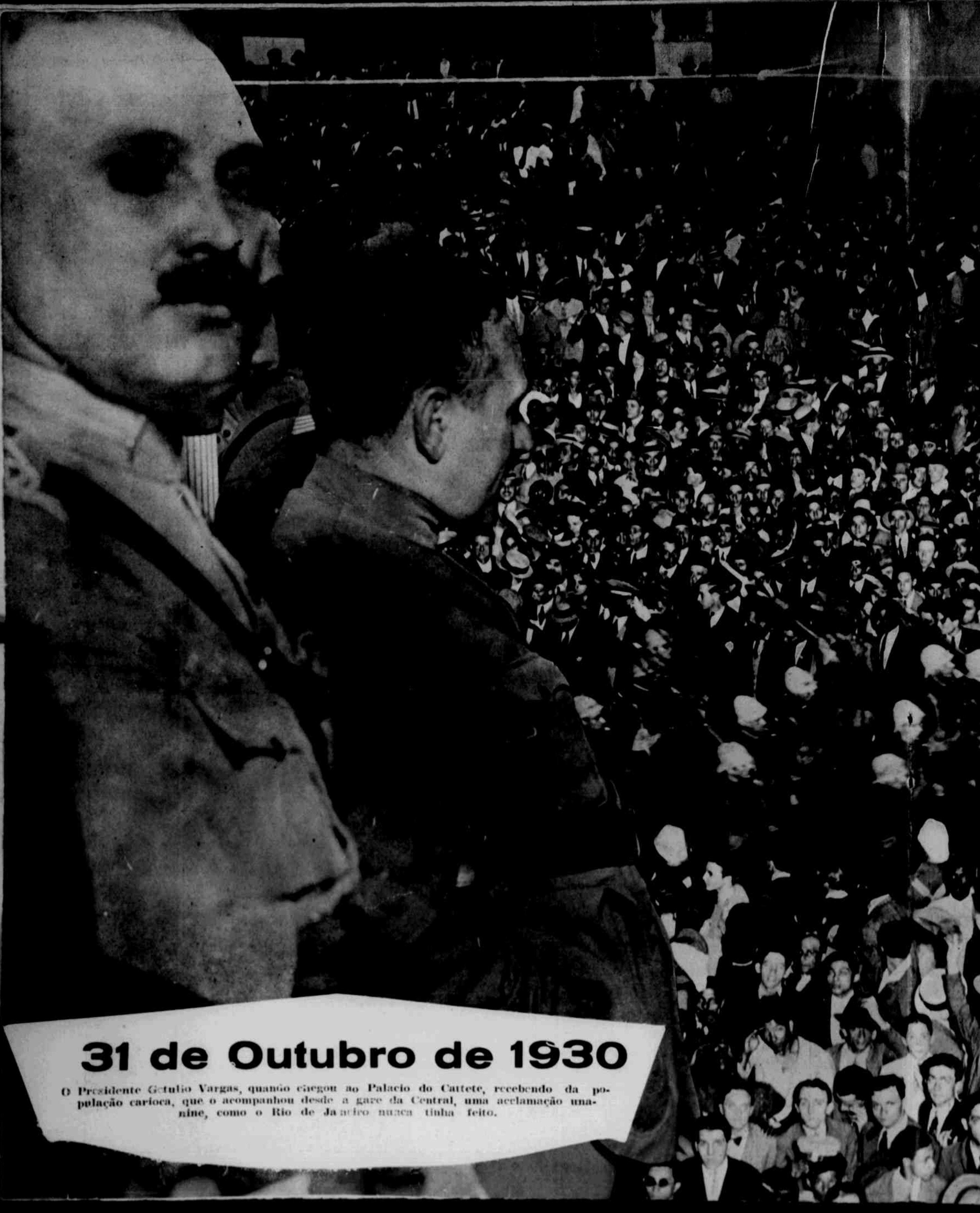
de onde partiram os gaúchos que tomaram na tarde de 3 de Outubro o Quartel General.

O Presidente Getulio Vargas em viagem para o Rio

No trem presidencial e as acclamações de Barra do Pirahy, Belém, Madureira.

A chegada do Presidente Getulio Vargas

A Junta Pacificadora, os Srs. Oswaldo Aranha, Lindolfo Collor, Francisco Valladares, os generaes Flores da Cunha e Andrade Neves, officiaes de terra e mar, a Senhora Getulio Vargas, Senhoras e Senhoritas esperando o Generalissimo das Forças Revolucionarias.

Um heróe da idéa e da acção revolucionaria: João Cabanas

O RIO DE JANEIRO VIBRANDO

Chegada do Presidente Getulio Vargas á Central

31 de Outubro de 1930

O Presidente Getulio Vargas, quando chegou ao Palacio do Cattete, recebendo da população carioca, que o acompanhou desde a gare da Central, uma acclamação unanime, como o Rio de Janeiro nunca tinha feito.

NO PALACIO DO CATTETE

O Presidente Vargas logo depois da sua chegada. Saudado pela Professora Beltrão. Um grupo de gaúchos. A Senhora Getulio Vargas com algumas amigas.

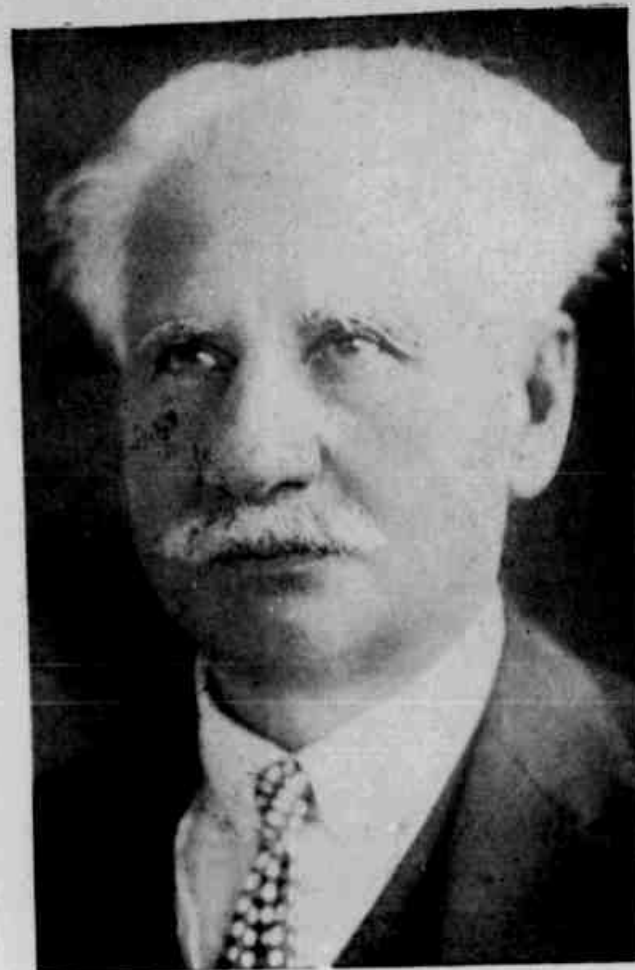
No Palacio do Cattete

O Presidente Getulio Vargas com representantes do Clero e altas patentes das Forças de Terra e Mar depois da sua posse, segunda-feira, 3 de Novembro.

O Presidente Getulio Vargas assignando, no dia 3, o decreto de nomeação dos Ministros do seu Governo

O Presidente Getulio Vargas com o Cardeal Sebastião Leme e o Ministro Afranio de Mello Franco

General Juarez Tavora
Ministro
da
Viação

General Leite de Castro
Ministro da Guerra

Doutor Assis Brasil
Ministro
da
Agricultura

Os Ministros do Governo Getulio Vargas Nomeados no dia 3 de Novembro

Doutor Oswaldo Aranha
Ministro do Interior

Dr. Afranio de Mello Franco
Ministro do Exterior

Almirante Isaias de Noronha
Ministro da Marinha

Dr. José Maria Whitacker
Ministro da Fazenda

Do Rio Grande do Sul para "Para Todos..."

Nada deixava adivinhar os acontecimentos que deviam rematar a gloriosa jornada de 3 de Outubro. Porto A'egre se abandonava descuidosamente.

As 11 ½, porém, terminado o primeiro expediente da manhã, na rapida estação que se faz pelos cafés, antes de seguir para o almoço, começou-se a ouvir o boato, tantas vezes desmentido, que o movimento seria para aquel'a tarde.

Os descrentes e os **blagueurs** levavam-no á troça.

A conspiração, porém, aproveitava-se habilmente dessa descrença e se organizava em definitivo. Nada que a denunciasse; ás 15 horas ainda se encontravam a um **cun-caminho** famil'iar varios pro-homens do movimento, por exemplo, o General Waldomiro Lima, tio do Dr. Getulio Vargas, e um dos chefes militares mais graduados.

Mas, pouco depois, ouvem-se os primeiros tiros. Correm todos aos informes e sabe-se então essa cousa incrivel do louco heroismo: Oswaldo Aranha, Collor, Flores, com uma duzia de amigos apoiados por um grupo de guardas civis, estavam atacando o Quartel General e a Intendencia da Guerra. Impossivel! O Quartel General?! a Intendencia da Guerra?! mas o General Gil tem metralhadoras em todas as janellas e cada soldado está provido de uma centena de granadas de mão!

E de repente a cidade, doida de enthusiasmo, comprehendeu o gesto sublime dos seus heróes: prégavam pelo exemplo que os imitassem os de bôa vontade. E essa cousa maravilhosa, o sacrificio consciente de um punhado de vidas (e que vidas!) para a victoria da Causa: fez muito mais do que um anno de propaganda: como um só homem, a cidade correu a apoial-os e pouco depois entraram, lutando, Quartel General a dentro, e mais Mauricio Cardozo, Adalberto Correia, Maciel Junior, Barcellos, e outros.

O grupo, o pequeno grupo de civis que partira do Café Nacional para morrer, depois de prender o General Gil e todo o seu Estado Maior, occupara-lhe a séde e quebrara a resistencia da Intendencia da Guerra. O 7º B. C. depois de uma luta ingloria negociara com Leonardo Truda a sua rendição. Cahira o ultimo reducto legalista pois as numerosas forças que occupavam o Morro do Menino Deus, as da Carta Geral Republica e as da Companhia de Estabelecimento já se tinham rendido.

A victoria da Revolução custara pouco mais de uma centena de baixas, das quaes umas quarenta mortes.

Ao amanhecer de 4 de Outubro não havia em Porto Alegre um só representante do Poder central e a Revolução controlava todos os serviços publicos por intermedio dos seus Delegados. Os successos agora vêm em serie

Improsavam-se os batalhões patrioticos, tal o ardor que dentro em pouco não se acceitavam mais voluntarios. Nas proximidades dos centros de alistamento os officiaes consolavam os recusados que clamavam contra os previlegiados, os que obtinham o previlegio de ir morrer.

As mulheres organizavam a Cruz Vermelha, os bandos precatorios, a confecção de costuras, trepidantes de enthusiasmo. Uma, em **travesti**, apresenta-se á Guarda Civil e, quando o joven voluntario obrigado a despir-se para endossar a farda, exaggerando os recatos de acto tão simples para um homem, é descoberta, desata-se a chorar, inconsolavel.

Começa o movimento maravilhoso. Uma rajada do minuano purificador varreu do ambiente as cousas más e as cousas vis.

Todos procuram ser dignos de quem os dirige, e com os olhos na figura incomparavel de Oswaldo, cada um dá o que póde em favor da causa que o Chefe defende. Uma palavra delle é um premio, poder cumprir uma ordem sua — uma gloria.

Elle mobilisou o Rio Grande em peso; todos serão utilizados "Se eu precisar de gente combustivel, sei que tenho riograndenses para queimar".

Ninguem escolhe situações; quem não póde ser soldado, é **chauffeur**, auxilia o policiamento, ou no serviço de communicações.

Todos querem servir e todos servem o Rio Grande. O Presidente Getulio Vargas segue acompanhado de um filho — um soldado de 15 annos — O General Flores da Cunha tem na sua brigada quatro soldados que se assignam tambem Flores da Cunha: toda uma ardorosa mocidade! Baptista Luzardo conta no seu destacamento cinco irmãos e um cunhado. E' então que um sentimento egoista mareia a clara alma de Oswaldo: o Evangelizador inveja alguem; inveja os seus tres irmãos que vão morrer!

A Patria delle tudo exige, mesmo a obrigação de ficar. Elle a Alma e o Braço. O Coração e o Cerebro da jornada gloriosa!

A Bandeira da Parahyba hasteada na cidade do Rio Grande

Fica para prover ao Exercito que se improvisa; funde as balas, obtem os mantimentos, facilita os transportes, fiscaliza o financiamento appella para o mealheiro gaúcho. E as contribuições affluem.

Um casal de velhos, de S. João Montenegro, a Sra. e o Sr. Campos Netto (guardem esse nome) vão ao cartorio local e em bôa e devida fórma fazem doação á Revolução de toda a sua fortuna — uma centena de contos. Firmam a doação o casal e a filha mulher, por si e como representante dos seus dois unicos irmãos, já incorporados e se batendo em S. Catharina. O velho Campos Netto, numa missiva simples e sublime como o discurso de Marco Aurelio, communica o facto ao Chefe do Governo a quem solicita providencia para o recebimento.

O chefe de uma firma estrangeira assigna um cheque branco e outorga o Governo a fechar a sua conta cor-

rente no Banco do Estado, levantando o saldo. A' falta de dinheiro, ha sempre o sangue para dar: um velhinho de que o unico filho se incorporara no primeiro contingente sahido de S. Maria, ficou a aguardar o rancho. Outro contingente passou-lhe pela porta. O velho seguiu-o com um longo olhar, em que boiava a lembrança de outros tempos, outras guerras. Mas tinha que ficar a guardar a casa que devia abrigar o filho quando voltasse, talvez invalido.

Dias depois, uma clarinada chama-lhe á porta. E' um regimento que passa. A' frente o velho gaúcho que acena com a espada reconhece um companheiro de passadas lutas. O velho, então, vae ao galpão, ensilha o pingo, toma um pedaço de papel em que escreve qualquer cousa, prega-o á porta da casa abandonada e vae a galope juntar-se ao regimento.

No papel pregado á porta estava escripto apenas isto: "Este rancho é do Rio Grande".

Foi esse o Povo que se poz "de pé, pelo Brasil".

Porto Alegre

ALBERTO BARCELLOS

■ ■ ■

Chegada ao Rio do Dr. Baptista Luzardo, um dos grandes guias revolucionarios, que o Presidente Getulio Vargas convidou para Chefe de Policia.

O PRESIDENTE GETULIO VARGAS AO BRASIL
(Palavras do seu discurso no dia 3 de Novembro)

O movimento revolucionario iniciado victoriosamente a 3 de Outubro, no sul, norte e centro do paiz, e triumphante a 24 nesta Capital, foi a affirmação mais positiva que até hoje tivemos da nossa existencia, como nacionalidade. Em toda nossa historia politica, não ha, sob esse aspecto, acontecimento semelhante. Elle é, effectivamente, a expressão viva e palpitante da vontade do povo brasileiro, afinal senhor de seus destinos e supremo arbitro das suas finalidades collectivas.

No fundo e na fórma, a revolução escapou, por isso mesmo, ao exclusivismo de determinadas classes. Nem os elementos civis venceram as classes armadas, nem estas impuzeram áquelles o facto consummado. Todas as categorias sociaes, de alto a baixo, sem diferrença de idade e de sexo, communungaram num identico pensamento fraterno e dominador: — a construcção de uma Patria nova, igualmente acolhedora para grandes e pequenos, aberta á collaboração de todos os seus filhos.

O Rio Grande do Sul, ao transpor as suas fronteiras, rumo a Itararé, já trazia comsigo mais da metade do nosso glorioso Exercito. Por toda parte, como mais tarde na Capital da Republica, a alma popular confraternizava com os representantes das classes armadas, numa admiravel unidade de sentimento e aspirações.

Realizámos, pois, um movimento eminentemente nacional.

Essa, a nossa maior satisfação, a nossa maior gloria e a base invulneravel sobre que assenta a confiança de que estamos possuidos, para a effectivação dos superiores objectivos da revolução brasileira.

No Dia 24 de Outubro

O grande tribuno Mauricio de Lacerda falando para acalmar o povo na rua Paysandú emquanto a Junta Pacificadora convencia o Sr. Washington Luis a entregar-se á prisão.

A RECEPÇÃO MARAVILHOSA DO POVO DE S. PAULO

O PRESIDENTE GETULIO VARGAS ACCLAMADO PELA CIDADE INTEIRA

A ARANHA E A FORMIGA

Por Dr. ARNALDO DAMASCENO VIEIRA

DOMINGO azul-violeta. Sahi levando pela mão meu filho Carlos.

O ar crystallino, as arvores crystallinas, a terra crystallina; effeitos, talvez, do crystal de meus vidros de myope.

Sob o verde agazalho das amendoeiras pensativas, sentámos em um dos bancos dispostos em fila, entre as flôres e as outras crianças — primeira e segunda infancia.

A Vida, ao lado, passa vertiginosa, de auto, pela Avenida junto ao Mar sombrio, soturno, a resmungar não sei que velhas impertinencias.

Inclinada a cabeça para o chão, onde scintilla a areia como vidrilhos exparsos, observo o drama obscuro: — uma pequenina aranha toda vestida de pellucia de ouro e faixas de velludo negro, atacára uma formiga ruiva de cabeça enorme, como que revestida de um capacete germanico, armada de formidaveis mandibulas...

— Ainda demora muito, papae?

— Deve começar daqui a pouco.

... Atacára a formiga, mas, sem duvida, se arrependêra da acção temeraria, porque diligenciava fugir á presa que, por sua vez, a retinha, tenaz, por uma pata, com inequivocos signaes de pretender passar, desde logo, á offensiva...

Com effeito, de subito, enlaçaram-se num allucinado abraço que era um duello de morte!

Como terminaria o prelio desvairado? — que os dramas, ainda que anonymos, em geral sensibilisam, maximé a certas organizações contemplativas.

— Olhe, papae, o soldado deu uma facada na moça!

Effectivamente, um dos sicarios, com seu punhal de lata, ferira em pleno peito a misera donzela. O velho Rei, acompanhado de luzido séquito, sahira furibundo, e havia nos seus gestos desordenados a connivencia tácita com os brutos matadores!

... Eu me recordava de episodio semelhante, não sei si no "Dom Casmurro" ou no "Braz Cubas", creio que no "Braz Cubas". Referia-se, porém, o romancista a uma mosca, tendo uma formiga aferrada á perna...

Entretanto, ali, no minusculo tablado do "Guignol" umas poucas de figuras riam, saltavam, guinchavam, e uma dellas, erguendo os bracinhos articulados, bradava afflicta, em voz de falseta: E' tarde!... Ignez é morta!... Ignez é morta!...

Entrou em scena, depois, em meio do tumulto, um sumptuoso cortejo...

— O que é aquillo?...

— Aquillo é a moça que vão sentar no throno.

— Mas, então ella não morreu?!

— Morreu; porém o Principe — aquelle de capa vermelha — quer por força casar com ella e fazel-a Rainha depois de morta.

E o sujeitinho da capa, com uma grande pluma verde no gorro carmezim, dansando e cantando, aos pinotes, varria para os lados a canalha miuda, distribuindo bastonadas a torto e a direito...

Meu filho achava aquillo divertido, e eu tambem. Nada, comtudo, entendêra ou aproveitára, nem eu, dessa trapalhada tragico-burlesca de fantoches.

Nem, tampouco, proveito algum tirámos com a tragedia da aranha e da formiga: elle, por não tel-a, felizmente, visto; eu, por me ser de todo impossivel — com aquelle drama cruel e pungente, representado ao vivo — compoôr qualquer allegoria ou symbolo, conforme é de meu feitio.

A RECEPÇÃO MARAVILHOSA DO POVO DE S. PAULO

O PRESIDENTE GETULIO VARGAS ACCLAMADO PELA CIDADE INTEIRA

A ARANHA E A FORMIGA

POR ARNALDO DAMASCENO VIEIRA

DOMINGO azul-violeta. Sahi levando pela mão meu filho Carlos.

O ar crystallino, as arvores crystallinas, a terra crystallina; effeitos, talvez, do crystal de meus vidros de myope.

Sob o verde agazalho das amendoeiras pensativas, sentámos em um dos bancos dispostos em fila, entre as flôres e as outras crianças — primeira e segunda infancia.

A Vida, ao lado, passa vertiginosa, de auto, pela Avenida junto ao Mar sombrio, soturno, a resmungar não sei que velhas impertinencias.

Inclinada a cabeça para o chão, onde scintilla a areia como vidrilhos exparsos, observo o drama obscuro: — uma pequenina aranha toda vestida de pellucia de ouro e faixas de velludo negro, atacára uma formiga ruiva de cabeça enorme, como que revestida de um capacete germanico, armada de formidaveis mandibulas...

— Ainda demora muito, papae?

— Deve começar daqui a pouco.

... Atacára a formiga, mas, sem duvida, se arrependêra da acção temeraria, porque diligenciava fugir á presa que, por sua vez, a retinha, tenaz, por uma pata, com inequivocos signaes de pretender passar, desde logo, á offensiva...

Com effeito, de subito, enlaçaram-se num allucinado abraço que era um duello de morte!

Como terminaria o prelio desvairado? — que os dramas, ainda que anonymos, em geral sensibilisam, maximé a certas organizações contemplativas.

— Olhe, papae, o soldado deu uma facada na moça!

Effectivamente, um dos sicarios, com seu punhal de lata, ferira em pleno peito a misera donzela. O velho Rei, acompanhado de luzido séquito, sahira furibundo, e havia nos seus gestos desordenados a connivencia tácita com os brutos matadores!

... Eu me recordava de episodio semelhante, não sei si no "Dom Casmurro" ou no "Braz Cubas", creio que no "Braz Cubas". Referia-se, porém, o romancista a uma mosca, tendo uma formiga aferrada á perna...

Entretanto, ali, no minusculo tablado do "Guignol" umas poucas de figuras riam, saltavam, guinchavam, e uma dellas, erguendo os bracinhos articulados, bradava afflicta, em voz de falseta: E' tarde!... Ignez é morta!... Ignez é morta! ..

Entrou em scena, depois, em meio do tumulto, um sumptuoso cortejo...

— O que é aquillo?...

— Aquillo é a moça que vão sentar no throno.

— Mas, então ella não morreu?!

— Morreu; porém o Principe — aquelle de capa vermelha — quer por força casar com ella e fazel-a Rainha depois de morta.

E o sujeitinho da capa, com uma grande pluma verde no gorro carmezim, dansando e cantando, aos pinotes, varria para os lados a canalha miuda, distribuindo bastonadas a torto e a direito...

Meu filho achava aquillo divertido, e eu tambem. Nada, comtudo, entendêra ou aproveitára, nem eu, dessa trapalhada tragico-burlesca de fantoches.

Nem, tampouco, proveito algum tirámos com a tragedia da aranha e da formiga: elle, por não tel-a, felizmente, visto; eu, por me ser de todo impossivel — com aquelle drama cruel e pungente, representado ao vivo — compôr qualquer allegoria ou symbolo, conforme é de meu feitio.

DE ELEGANCIA

O que define as estações é o modo por que se vestem as mulheres.

O que define as estações é a qualidade do tecido.

Está certo. Mesmo porque, tal a observancia aos preceitos dos mestres de costura, que, muita gente, embora a atmosphera imponha o uso do "manteau" de panno grosso, se estivermos na Primavera este "manteau" só poderá ser leve, de seda flexivel ou de velludo musselina, de "kasha" fino ou de flanella transparente. Venham resfriados, desça a temperatura, o frio se faça sentir... Estamos na Primavera, e o que se usou no Inverno sahiu do cartaz.

E' assim que muitas se vestem. E' dessa maneira que vivem, esquecendo-se, totalmente, da propriedade de vestir. A parisiense que é, sem duvida, a rainha da elegancia, sabe que não deve "trotter" como se fosse para um baile.

E' certo tambem que se veste conforme a estação. Mas, para a chuva, para um dia de frio, tem a roupa apropriada. Embora os actuaes vestidos de Verão ou de Primavera sejam acompanhados, quasi sempre, de casaco, de **écharpe**, de "manteau", muita vez, pela qualidade do panno o agasalho deve ser substituido pelo que melhor se case com a temperatura. No Rio, a Primavera e o Inverno são as estações mais inconstantes. Ha quem affirme que ha nisso influencia dos moços e dos que já não o são, nos tempos que correm. Dahi termos dias de frio em plena Primavera, e sentirmos, de quando em quando, calor no decorrer do Inverno. Portanto, não nos devemos descuidar do **ensemble** de frio, que, não raras vezes, servirá na Primavera, e, até mesmo, nos primordios do Estio.

\+ + +

— Desce ou estabiliza-se?

— O cambio?

— O comprimento dos vestidos. E' evidente que as saias já cobriram os joelhos, roçam a "baguette" da meia, e, para o "cocktail" e o jantar continuam a augmentar, estão quasi pelos tornozellos.

As mulheres acostumaram-se ás saias compridas. Éram mais meninas com as curtas, mas não se revoltam contra os dictames da Moda, e estão contentissimas com a actual. Assim, vão aqui impressos quatro modelos de vestidos para differentes horas do dia: de manhã, á tarde, ao jantar, e á noite.

Entre os dois ultimos é que a differença de comprimento quasi não se faz sentir. O mesmo se entende com o "manteau". Tanto varia de comprimento como de tecido: de manhã, de velludo de lã, apenas guarnecido de pospontos. Côr: havana. De tarde, de velludo marinho enfeitado de "renard" cinza, golla chale e braceletes de "renard" á altura dos cotovellos. A' noite, "manteau" curto de velludo de seda carmezim e guarnições de "renard" branco.

Claro que taes tecidos estão de rigor na Europa, actualmente, porque já se annunciam os primeiros dias de Inverno.

Mas, de feitio egual os da Primavera, embora variem de tecido.

meúdas, botões e "jabot" franzidos; calça e camisa de cambraia de linho amarello-pinto n o v o, bordadas a pontos de nó de linha brilhante azul de louça; camisa de noite, de crêpe da China, azul, enfeitado de renda rosa; camisa de noite, de crêpe de seda palha, golla festonnada de vermelho lacre; camisa e calça de crêpe de seda branco e rendas arroxeadas; camisa de noite, de **Georgette** malva, renda óca e bainhas de laçada.

\+

\+ +

Bordado: pontos de cruz de linha brilhante em "étamine" côr de perola.

Um gracioso desenho para toalhas de chá ou roupas de bébé.

\+ + +

Illustram tambem esta pagina: quatro vestidos esportivos de Poirier: um, de lã amarella salpicada de "beige", havana e azul; saia em fórma e recortes pospontados sobre a blusa amarello-unido; o segundo, de "shantung" verde-claro e pospontos de seda vermelha; o terceiro, de seda verde-claro estampada de verde-escuro, blusa verde, tonalidade unida; o ultimo, de "shantung" branco pospontado de seda azul de pervinca.

Mais: pyjama de **Georgette** rosa velho, cinto e golla de setim do mesmo tom; camisa de noite de **Georgette** branco, guarnecida de pregas

E', aliás, o ponto de cruz, o mesmo que fazemos logo que principiamos a aprender trabalhos de agulha, e que está no rigor da moda, quer na "lingerie" quer, ainda, nos vestidinhos dos pequenitos como nos de esporte das moças.

Na "lingerie" intima como na de mesa, linhas para bordar como os tecidos precisam, ainda mais rigorosamente que os dos vestidos, ser de côr fixa, por soffrerem maior numero de lavagens. Está claro que a resistencia da fazenda tambem influe na durabilidade da "lingerie". Uma e outra cousa são obtidas facilmente. Basta que os tecidos tragam a etiqueta "Indanthren".

\+ + +

Meias — Sally — na Casa Machado — rua Gonçalves Dias.

\+ + +

Marina — "Jouvence Fluide" de A. Doret, limpa radicalmente a pelle. Para melhor orientação, consultar o proprio fabricante: Rua Alcindo Guanabara.

Sorcière.

Senhorita
Inah Figueira
de Victoria,
Espirito Santo.

Quando se escolhia Miss Brasil

Senhorita
Laura Bentes.
Miss
Itacoatiara,
Amazonas.

Senhorita
Elza Ferreira
Miss
Teffé.

Senhorita
Ruth Veiga,
muito
votada
em
Manáos.

A viuvez de Sheherazada

(**Conclusão do numero anterior**)

zada errava pelos jardins. Pareciam-lhe extremamente vasios. Pesava-lhe a solidão. O ruido de seu passo repetido em écho a fazia estremecer. Em vão os repuxos entre-açavam os jactos de agua, em vão as flores desabrochavam perfumando o ar, em vão cantavam os passaros. Sheherazada sentia-se melancolica e abandonada. O respeito que a cercava, demonstrando-lhe a extensão do seu poder fazia-lhe ver a inutilidade. A's vezes, Sheherazada pensava em viajar, em percorrer o reino. Do mais alto terraço do palacio, olhava o horizonte. O rio atravessava a cidade, com o seu curso majestoso e monotono reflectindo os minaretes das mesquitas. Além, um campo immenso se estendia até longinquas montanhas. Ella via as aguias pairarem no céo e os rebanhos pintarem a verdura dos prados regados pela fertil rede dos canaes. Por vezes, avistava alguma caravana a caminho de Bagdad. Não traria ella, no passo rythmado dos camelos, a novidade inesperada, a joia rara, a presença unica, o rosto maravilhoso? E recordava com saudade o tempo em que a vida era feita para ella de miseria e de incognito, em que, filha do sapateiro, comia as talhadas de melancia apanhadas nos restolhos dos mercados, emquanto que pullulava a bicharia nos trapos que mal cobriam a sua pelle amarellada e nua.

Foi num desses dias de tristeza que annunciaram a Sheherazada a chegada de uma grande caravana. Do fundo do condado dos Garamides, atravez dos desertos da Bogdiane, ella ganhara Bagdad ao preço de mil fadigas e de mil perigos, para offerecer á sultana os presentes que lhe enviava o rei daquelle paiz.

Os homens que a compunham não se assemelhavam aos de Bagdad nem pela vestimenta, nem pelo typo. Entre elles achava-se um narrador notavel que pretendia tentar a prova. Elle era de alta estatura e usava o rosto cuidadosamente coberto por um véo, como as mulheres. Parecia de grande raça e de familia real. Solicitava a graça de contar uma historia á sultana. Sheherazada levantou os hombros ao ouvir o pedido. Para que tentar mais outra vez uma experiencia inutil? Que lhe queria esse estrangeiro presumpçoso?

Ella não lhe perdoaria. Para punir-lhe a audacia, não mandaria cortar-lhe as orelhas mas decepar-lhe a cabeça. Tanto peor para elle. E que lhe dissessem que ella o esperava no dia seguinte.

Noite quente e luminosa como a noite em que assassinaram Shariar. As estrellas luziam e a lua estava alta. Sheherazada, estendida sobre as almofadas de couro perfumado, escutava, como naquella noite, o murmurio das fontes, aspirando o odor das rosas. Mostrava-se extranhamente perturbada. Desejaria banhar o corpo febril numa agua gelada para attenuar o ardor inquieto. Assim que se visse livre do estrangeiro, mergulharia na piscina subterranea cujas aguas vindas de uma fonte profundissima tinham o brilho transparente do diamante; mas antes determinou que lhe trouxessem o homem dos contos.

E num instante elle appareceu. Era, com effeito, alto e de complexão robusta e elegante. Uma roupa ampla envolvia-o todo e o rosto estava coberto com um véo.

Em vez de se prostrar aos pés da sultana, conservou-se de pé diante della. Sheherazada considerava-o com curiosidade. Que palavras iriam sahir daquella bocca secreta? Sentiu-se interessada. De repente, teve a impressão de que o couro das almofadas se tornava de uma frescura deliciosa, que as estrellas ficavam mais brilhantes, a lua mais prateada. O ar tinha um gosto particular. As fontes murmuravam mais harmonisamente; as rosas exhalavam um perfume mais embriagador. Subito, na sombra tornada divina, um rouxinol cantou. O estrangeiro continuava guardando silencio e com rosto occulto. Sheherazada tambem se conservava calada, o coração palpitante e os olhos baixos. Quando os levantou o homem descobrira-se e olhava-a, de rosto nu, um dedo sobre os labios. Era bello, bello como a felicidade e a aurora e permanecia calado. Mas Sheherazada ouvia daquella bocca taciturna as mudas palavras do mais maravilhoso dos contos, aquelle que o amor dicta ao silencio e que contém toda a belleza da morte e da vida.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

35$ Ultra modernissimos e finos sapatos em fina e superior pellica envernizada preta, todo forrado de pellica branca, com linda fivella de metal, manufacturados a capricho. Salto Luiz XV alto.

38$ O mesmo modelo em fina e superior pellica escura com linda e vistosa fivella de metal, todo forrado de pellica branca, caprichosamente confeccionados. Salto Luiz XV alto.

30$ Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo côr de vinho, salto Cavalier mexicano. Rigor da moda.

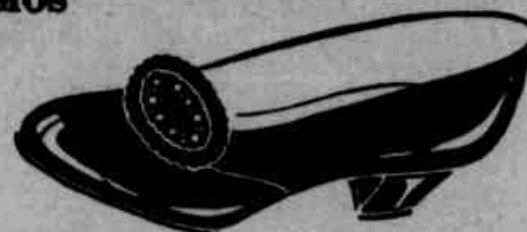
30$ O mesmo feitio em naco beige, lavavel, guarnições marron tambem mexicano.

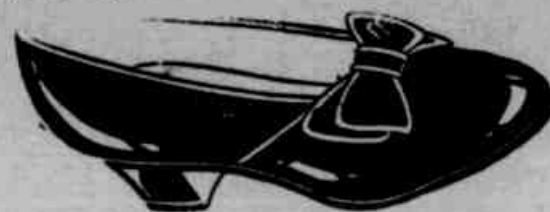
28$ Ultra modernissimos e finos sapatos em fina e superior pellica envernizada, preta, forrados de pellica cinza, salto Cavalier, mexicano, proprios para mocinhas. De numeros 32 a 40.

32$ O mesmo modelo em fina pellica beige, tambem feitio canoinha e forrados de pellica branca, salto Cavalier, mexicano, de ns. 32 a 40. Porte, 2$500 em par.

A ULTIMA EM VELLUDO

Lindas alpercatas em superior velludo fantasia com lindos frisos em retroz vermelho, todas forradas, caprichosamente confeccionadas e de fina qualidade, de lindo effeito e exclusivas da Casa Guiomar.

De numeros 17 a 26. . . . . . 10$000
" " 27 a 32. . . . . . 12$000
" " 33 a 40. . . . . . 14$000
Porte 1$500 por par.

30$ Ultra modernissimos e finos sapatos em superior e fina pellica envernizada preta com linda fivella da mesma pellica, forrados de pellica branca, salto mexicano proprios para mocinhas: de ns. 32 a 40.

32$ O mesmo modelo em fina e superior pellica côr beige, côr marron e em beige escuro, artigo muito chic e de superior qualidade, proprios para passeios e lindas toilettes, tambem salto mexicano para mocinhas: de ns. 32 a 40.

RIGOR DA MODA

30$ Lindos e modernissimos sapatos em fina pellica envernizada preta com lindo debrum de couro magispreto e tambem com debrum cinza e para mocinhas por ser salto mexicano. De numeros 32 a 40.

32$ O mesmo modelo e tambem com o mesmo salto em superior pellica beige ou marron.
Porte 2$500 por par.

Pedidos a *Julio de Souza* — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

Confirmado por um professor

Attesto que, tendo soffrido horrivelmente de grandes dôres rheumaticas, fiquei completamente curado com o uso do maravilhoso preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira.

Recife, 12 de Outubro de 1927.

ANTONIO LISBOA LOPES

Confirmo o attestado supra.

(a.) Prof. Dr. LUIZ DE GÓES
Recife, 12 de Outubro de 1927.

AS VIRTUDES CURATIVAS DO GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Elixir de Nogueira

SÃO PROVADAS PELOS INNUMEROS ATTESTADOS MEDICOS E DE CURADOS!

Meias
CASA STEPHAN

Só as da CASA STEPHAN nos preços, qualidade e variedade. Só vendemos Meias perfeitas e garantidas. — Rua Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da capital.

EXISTE O FEITIÇO?

PÓDE-SE DESPERTAR EM QUALQUER PESSOA VIOLENTO ODIO, OU PROFUNDO AMOR, POR MEIO DA FEITIÇARIA?

Leia o maravilhoso livro **Farras Com O Demonio**, de João de Minas. Factos rigorosamente verdadeiros. Desse livro, diz Nestor Victor, n'O Globo: **"Farras Com O Demonio" é um livro que com o correr dos dias todo brasileiro que sabe ler conhecerá".** Diz Veiga Miranda: é uma **"galeria de assombros"**. Em todas as livrarias.

Fraqueza Sexual

Para impotencia precoce em ambos os sexos, debilidade organica, insomnias esgotamento nervoso, o melhor remedio é o afamado medicamento **EROS-TONICO**, em comprimidos homœopathicos. Vidro 5$000: pelo Correio. 7$000. — De Faria & Cia. — Rua de S. José n. 74 — RIO.

P I L U L A S

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: **João Baptista da Fonseca**, Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000 — Rio de Janeiro.

Para muitos bem difficil é encontrar um bom presente; no emtanto, existe um que sempre causa alegria pelas suas maravilhosas qualidades: a JUVENTUDE ALEXANDRE, o tonico perfeito para os cabellos. Tão precioso medicamento tonifica e restitue a vida aos cabellos. Encontra-se em todas as drogarias e pharmacias pelo preço de 4$000 e pelo Correio 6$400. Depositarios: **Casa Alexandre** — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

Qual será o meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para todos..."

N. 433 — NORMA (Tijuca) — Doença de pouca gravidade em um homem idoso, cujos conselhos deveis ouvir. Vejo novidades em vossa casa. Deveis fugir de um joven que vos trairá. Sereis feliz, tereis melhoria de posição, assim como uma mulher que vos presta serviços e tem bom coração.

N. 434 — ANCILA DOMINUM (?) Uma vizinha de má lingua e um rival vos causarão um pequeno desgosto com más palavras. Recebereis breve algum dinheiro e uma falsa amiga vos quer fazer um mal em um banquete nesta casa, o que será cortado por um homem que se preoccupa comvosco.

N. 435 — PAULO ARIMUNAM (Recife) — Vejo um feliz acontecimento e uma pessoa intermediaria que vos estima nesta casa e que vos dirá boas palavras, avisando-vos de uma traição certa noite. Vejo um processo e condemnação, obstaculo a um casamento e prisão, tudo isso occasionado por uma mulher má.

N. 436 — CRAVO ENCARNADO (Pernambuco) — Recebereis uma carta que causará desordem nesta casa por causa de um casamento. Haverá um matrimonio que entristecerá certa pessoa. A caminhos vagarosos vem um acontecimento feliz e inesperado. Ireis breve receber dinheiro.

N. 437 — MARIO GUANABARA (Rio) — Vejo doença passageira em vossa pessoa. Uma mulher que vos estima e um homem que deseja o vosso bem derramarão lagrimas por causa de uma carta que vos será dirigida certa noite e vos causará uma indisposição. Em horas de comidas e bebidas tereis uma surpresa agradavel nesta casa.

N. 438 — LILA SILVA (Perdões) — Haverá lagrimas e correspondencia interrompida por um homem que vos trairá e é seductor. Tereis uma surpresa que será recebida com sympathia. Vejo breve um matrimonio e bom exito em negocios, assim como dinheiros grandes.

N. 439 — JOÃO TEIMOSO (Bello Horizonte) — Vejo um rival e uma paixão violenta em horas de comidas e bebidas. Um obstaculo a um casamento feliz que será realizado breve. Uma mulher que vos fará muito mal e que vos trairá. No futuro haverá riqueza e melhoria de posição. Um homem que deseja vossa felicidade, por caminhos demorados, com um outro homem da lei receberá uma carta reconciliadora de pessoa desaffecta.

N. 440 — VIVI (Todos os Santos) — Haverá um banquete e um acontecimento feliz e inesperado, provocando uma paixão. Vosso destino veiu claro onde se lê que um homem que deseja vossa felicidade, ao lado de um rival, fóra de casa, não já porá obstaculos a um casamento feliz. Um rival ficará gravemente enfermo e se ausentará.

N. 441 — LUSOPHOBO (Rio) — Pela porta da rua virá um homem que deseja vossa felicidade e ha de o conseguir. Haverá ainda uma desordem compensada por bom exito nos negocios. Vejo uma doença grave e desvio de dinheiros. Vejo breve um matrimonio e bom exito em negocios.

N. 442 — ROSE MARIA (Rio) — Uma pessoa intermedairia, co mmuito gosto, nesta casa será desviada por uma mulher intrigante. Um joven vos trairá se for attendido e uma mulher de bom coração ao lado de um homem que deseja vossa felicidade trabalhará por vossa ventura, conseguindo-a no futuro.

N. 443 — MAGNA PECCATRIX (Copacabana) — Vejo discordia de pouca duração com uma amiga. Um homem que vos estima e será vosso noivo, namorado ou marido terá ciumes de vós. Uma mulher que vos presta bons serviços, brevemente, com alegria vos trairá em uma egreja. Recebereis depois uma carta reconciliatoria.

N. 444 — BARBARA ROSA DE JESUS (Minas) — Recebereis breve boas novas. Haverá enredos depois com um homem que vos deseja o bem, em horas de comidas e bebidas, ao lado de uma mulher que vos presta serviços e tem bom coração. Vejo uma doença grave e desvios de dinheiros pequenos causando constrangimento passageiro.

N. 445 — FLAMENGO (Rio) — Pela porta da rua virá uma doença passageira. Tereis poucos dinheiros e sereis trahido por ciumes. Uma mulher que vos fará muito mal brevemente casará.

Recebereis boas noticias no proximo correio. Vejo traição e uma ausencia provocando lagrimas certa noite.

N. 446 — SEYLLA (Botafogo) — Breve um matrimonio feliz. Vejo zelos, com cinco sentidos, e lagrimas de um homem de negocios e de outro que se preoccupa com o vosso futuro. Tereis uma paixão d'alma nesta casa e ficareis doente. Um homem que vos estima casará breve. Ha no futuro felicidade duradoura.

N. 447 — MARINETTE (Rio) — Tereis ventura ephemera. Haverá lagrimas e enredos com um homem que vos estima e deseja o vosso bem em horas de comidas e bebidas ao lado de uma mulher que vos presta serviços e tem bom coração. Um rival ficará gravemente enfermo, fóra de casa.

N. 448 — ROSE MARIE (?) — Breve uma falsa amiga vos trahira com ciumes. Recebereis uma carta, não agora, com algumas novidades. Uma pessoa intermediaria, em horas de comidas e bebidas discutira com um rival fora de casa por causa de uma vizinha de ma lingua. Vejo breve matrimonio e bom exito em negocios.

N. 449 — RIO RITA (S. Paulo) — Sabereis breve de novidades. Uma pessoa intermediaria, com muito gosto, nesta casa se ausentará, o que será alegria para uma mulher intrigante. Um homem que vos estima e será vosso noivo ou marido terá ciumes de vós. Vejo um acontecimento feliz e enesperado no futuro com melhoria de posição.

N. 450 — SONIA — (Nictheroy) — Vosso pedido já foi attendido. A carta que mandastes agora para o estudo graphologico foi tambem encaminhada ao redactor competente.

A demora que ha nas respostas é devido ao grande numero de consulentes e não termos espaço para responder a grande numero de consultas. Entretanto, estamos providenciando para augmentar o numero de paginas desta secção.

N. 451 — VENCEDORA (Rio de Janeiro) — Independente da recommendação ser attendida com a possivel brevidade. Vejo leviandade nesta casa e uma carta a caminhos vagarosos trazida por pessoa intermediaria. Um mancebo em bôa posição de fortuna é pretendente á vossa mão com muito gosto nesta casa. Vejo mais sympathia de um homem idoso. Uma vizinha de má lingua dirá cousas de vossa pessoa a uma outra de bom coração. Breve vossa correspondencia será interceptada. Não deveis ouvir o que vos diz certo jovem que vos trahirá se fôr attendido.

N. 452 — ALIDES ARGOS (Rio) — Em vossa casa recebereis uma carta reconciliatoria de pessoa desaffecta e que vos trahiu. Uma pessoa intermediaria e que vos estima, ao lado de um rival desfará os obstaculos a um casamento feliz. Ouvireis boas palavras de um homem idoso e de bom parecer, desfazendo enredos de uma intrigante. Uma boa mulher que vos estima, ao lado de outra que vos deseja mal terá ciumes. Haverá breve um desvio de correspondencia feito por um homem que é vosso falso amigo.

N. 453 — BARRIGA VERDE (Sta. Catharina) Vejo no futuro felicidade duradoura, melhoria de posição e dinheiros grandes. Recebereis uma carta trazendo novidades e noticias desagradaveis. Uma mulher de má lingua dirá mal de vós em um banquete, causando surpresa a uma pessoa que vos estima. Deveis ouvir os conselhos de um homem idoso e de bom parecer que deseja vossa felicidade.

N. 454 — ERNALIA (Rio) — Certa noite recebereis uma carta de reconciliação de pessoa desaffecta e ausente. Isto vos causará surpresa, assim como uma promessa que vos fará um joven de boa posição de fortuna. Por caminhos demorados virá uma noticia desagradavel trazida com desgosto por pessoa intermediaria e que vos estima. Recebereis tambem dinheiros pequenos.

N. 455 — MARIA LUIZA (Rio) — Um homem de bem o que se preoccupa com o vosso futuro terá uma

indisposição passageira e se ausentará. Uma vizinha despeitada e invejosa procurará vos intrigar com uma pessoa amiga que não dará importancia ás suas más palavras. Um homem de negocios terá um serio desgosto por desvios de dinheiros grandes. Ireis ter breve uma agradavel surpresa certa noite.

N. 456 — ESTRANGEIRA (Tijuca) — E' sempre bem vinda a Estrangeira á tenda de Kom-El-Ahmar. O az e dois de ouros do inicio da vossa consulta significam promessa e matrimonio breve. Se é este vosso sonho será realizado porque vêm depois novidades e um rival promovendo desordem fóra de casa. Haverá um banquete e nelle uma rival ao lado de pessoa intermediaria que vos estima. Vejo, não já, uma doença assim como ides receber dinheiro. Nesta casa haverá ciumes de uma mulher de bom coração ao lado de um homem de bem que se preoccupa de vós. Não vos preoccupeis com o futuro.

N. 457 — NIMERODE DE ALENTEJO (?) — Vejo uma viagem de bons resultados e feliz exito em negocios. Alegria duradoura e um consorcio vantajoso. Ha tambem o despeito e inveja de um falso amigo que procurará vos desacreditar sem o conseguir. Uma pessoa intermediaria e que vos estima desfará as intrigas, nada vos acontecendo. Vejo ligeira indisposição por falta de correspondencia.

N. 458 — TRIGO FLOR DE MAIO (Rio) — Não fostes esquecida, como deveis já ter visto, procurando a colecção de "Para todos..."

N. 459 — FLOR DE MAGNOLIA (?) — Vosso pedido tambem já foi attendido, assim como o de Lorita, pois não fica nenhuma consulta sem resposta, embora estas demorem um pouco, como já expliquei, não só pelo grande numero de consulentes, como pela falta de espaço que temos.

N. 460 — ROLANDO ORTIGAS (Sta. Catharina) — Vejo uma questão no fôro provocada por desvios de dinheiros grandes e más palavras. Um homem de negocios terá serios prejuizos e desgostos. Um homem da lei procurará remediar o mal, conseguindo-o em parte. Uma mulher que vos estima derramará lagrimas. Vejo, depois, no futuro calma e tranquillidade.

N. 461 — XIXI (Rio) — Casamento breve nesta casa com muito gosto e fraca fortuna. Viagem demorada e de bons resultados. Uma vizinha intrigante procura vos fazer mal sem o conseguir sendo tudo cortado por uma pessoa intermediaria e que vos estima. Recebereis breve em hora de comidas e bebidas uma noticia agradavel.

N. 462 — BRANCA (Rio de Janeiro) — Por caminhos demorados virá uma carta que vos trará ligeiro desgosto. Recebereis breve um mimo de amor. Em um banquete ouvireis uma promessa de um homem de boa posição de fortuna. Não deveis dar ouvidos a um homem que vos trahira se fôr attendido. Recebereis boas novas no proximo correio, assim como dinheiros pequenos.

Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

N. 463 — CONDESSINHA (Santos) — Uma mulher que é vossa rival e de pouca fortuna pretende desviar uma pessoa que vos tem amisade empregando intrigas para esse fim. Haverá ciumes, desgostos e lagrimas. Um homem de bom coração e que deseja vosso bem impedirá o mal, cortando-o logo. Vejo no futuro felicidade duradoura, alegria e mudança de posição para melhor.

N. 464 — ADLICAC (Rio) — Alguem vos fará uma promessa com ar de seducção e interceptará vossa correspondencia. Esta pessoa intermediaria que vos estima soffrerá uma traição nesta casa de um homem de negocios que fará enredos. Uma rival porá obstaculos ao vosso casamento, fazendo-vos derramar lagrimas. Haverá uma separação e desgostos.

N. 465 — Mtr. TOMATE (Rio) — Recebereis dinheiros e tereis uma paixão a horas de comidas e bebidas, provocando ciumes por uma leviandade. Lealdade e sympathia haverá dessa pessoa intermediaria que vos estima. Nesta vossa casa haverá um desvio e seducção com fraca fortuna.

N. 466 — ROSA DO BOSQUE (Rio) — Uma rival procurará cortar vossa correspondencia. Este homem de bom conselho deve ser ouvido assim como este mancebo de boa posição de fortuna e lealdade. Em um banquete este homem de negocios vos falará em casamento; vejo melhoria de posição e riqueza futura.

N. 467 — WALTER (Rio) — Grande desgosto á noite causado por uma mulher de má lingua. Um matrimonio breve com lealdade de um homem já idoso. Recebereis dinheiro de um falso amigo. Este outro amigo

INSTRUCÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envolucros, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzêta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragesima do angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama de ouros	3 de copas	az de espadas	5 de páus	Valete de copas
6 de páus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de Cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.